

**O NOVO INTERVENTOR DO CEARÁ E A LEC: TENSÕES E CONDIÇÕES PARA AS ELEIÇÕES DE 1934.**

Janilson Rodrigues Lima

Professor substituto da FECLESC/UECE e doutorando da UNIRIO.

janilsonhistoria@gmail.com

***Introdução***

Os anos de 1930 foram marcados pelas disputas e tensões entre Tenentes e Oligarcas. A revolta constitucionalista de São Paulo e o Código Eleitoral de 1932, foram partes das tensões que existiram entre esses dois grupos políticos que participaram das ações políticas durante os anos iniciais do governo de Getúlio Vargas. As eleições estavam marcadas para 1933 e as forças políticas existentes no país começavam a se organizar para a disputa eleitoral. Era o início de intensas disputas, novas estratégias do governo Vargas e momento em que a Igreja Católica tentava ganhar espaço no cenário político com a Liga Eleitoral Católica (LEC).

A LEC criada por cardeal Dom Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima, tinha por objetivo fazer o alistamento eleitoral e arregimentar o voto católico. Era uma organização, segundo seus fundadores, suprapartidária, estava acima e fora dos partidos. O objetivo era unir os católicos de forma a construir uma força eleitoral expressiva capaz eleger candidatos que estivessem alinhados aos interesses da religião católica. Para isso a Liga criava uma lista com o nome de vários candidatos, de diversos partidos, que se comprometessem com suas propostas. Os católicos eram orientados a votarem apenas nos políticos que estivessem na lista elaborada pela LEC, ou seja, a Liga se transformava em uma força política que poderia render capital político suficiente para eleger candidatos nas eleições de 1933 e 1934.

Entretanto, no Ceará, a LEC ganhou atuação diferente daquela que havia sido estabelecido por seus fundadores. A Junta Estadual da Liga no Ceará foi presidida por Edgar de Arruda, um professor da Faculdade de Direito. Fundada em 1932 no Colégio da Imaculada Conceição, com a presença do arcebispo Dom Manuel da Silva e Andrade Furtado, este também professor da Faculdade de Direito e redator chefe do jornal católico de Fortaleza, *O Nordeste*. A LEC no estado se transformou em um partido político que concentrou em sua base antigos oligarcas que haviam sido deposto com a Revolução de 1930. O partido católico

protagonizou as principais disputas políticas do estado nas eleições de 1933 e 1934 contra o Partido Social Democrático (PSD), que concentrou os revolucionários de 1930 e foi liderado por Juarez Távora e seu irmão Fernandes Távora.

As eleições para a Assembleia Nacional Constituinte de 1933, contou com ampla disputa entre esses dois partidos que buscava articular e ter maior inserção política dentro do governo de Getúlio Vargas. No Rio de Janeiro, os dois partidos tinha seus agentes que buscavam aliança com o governo federal, Juarez Távora pelo PSD e Valdemar Falcão pela LEC. A administração do interventor Carneiro de Mendonça favoreceu a atuação dos antigos oligarcas cearenses concentrados na Liga e isso possibilitou a vitória desse grupo nas eleições para a Assembleia Nacional. Os católicos elegeram todos os seis candidatos inscritos na sua chapa e o PSD apenas quatro dos dez candidatos de sua chapa.

Com o resultado de 1933, PSD e Juarez Távora começavam a pressionar o governo federal para substituir o interventor Carneiro de Mendonça e buscava a indicação de um interventor que fosse favorável ao seu partido. As eleições aconteceriam novamente em outubro de 1934 e o grupo dos Távora tentavam a todo custo mudar as condições da política no estado de forma que fosse favorável ao seu partido. No início do mês de setembro chegava o novo interventor Felipe Moreira Lima para substituir Carneiro de Mendonça era o início das mudanças no Ceará na tentativa de vencer a LEC nas eleições de outubro.

Getúlio Vargas esteve diretamente relacionado com a substituição, pois o nome de Moreira Lima havia sido enviado por Juarez Távora ao presidente. Este avaliou a indicação, mas teve o devido cuidado de não desagradar os políticos da LEC que eram maioria na Assembleia Nacional e havia votado a favor de sua eleição para Presidente Constitucional. O nome para substituir Carneiro de Mendonça foi o indicado por Juarez Távora, mas este deveria manter a orientação política do seu antecessor, era uma reivindicação de Valdemar Falcão, líder da bancada da Liga.

Era o início das tensões e das disputas entre LEC e PSD para possibilitar as melhores condições para a disputa política de 1934. A Liga tinha sido vitoriosa em 1933, mas o partido dos távoras começava na frente nessa nova eleição. Contudo o grupo católico estava pronto para dificultar o caminho e a estratégia do PSD nas eleições e também do governo do novo

interventor do Ceará. Vejamos como foi os preparativos para as eleições de outubro de 1934 no Ceará com a chegada de Felipe Moreira Lima e a recepção pela LEC cearense.

*A recepção ao novo interventor e as tensões políticas entre LEC e PSD.*

O interventor Felipe Moreira Lima foi um agente importante nas eleições do Ceará. Primeiro por ser o chefe do poder executivo do Estado; segundo por ter assumido esse cargo por indicação de Juarez Távora, ou seja, existia um compromisso com a família Távora e seu partido. As ações do Carneiro de Mendonça favoreceram a campanha da LEC e deixaram o PSD em minoria na Assembleia Nacional Constituinte, por isso esse último partido pressionou duramente para a saída de Carneiro de Mendonça. O partido dos Távoras conseguiu retirar o interventor que favorecia os lecionistas e ainda nomear um amigo simpático aos planos do PSD. A Liga tinha, em 1934, condições bem diferentes daquelas vividas nas eleições de 1933.

As eleições de 1934 foram um momento de intensa disputa entre os grupos políticos do Ceará. Primeiro, porque estavam em jogo doze vagas de Deputado Federal e trinta de Deputado Estadual Constituinte. Sendo que estes últimos escolheriam o futuro governador e dois senadores por voto indireto. Segundo, existia por parte da PSD um revanchismo em relação à LEC, que saiu vitoriosa no último pleito para a Assembleia Nacional em 1933. Essas novas eleições traziam novos elementos que poderiam mudar as disputas. Por exemplo, a saída do interventor Carneiro de Mendonça, este favoreceu os católicos, como denunciava o PSD. Também podemos citar a indicação do novo interventor por intermédio dos Távoras, o que favorecia ainda mais a legenda chefiada por Fernandes Távora no Ceará, ou seja, o momento era oportuno para derrotar o partido da LEC e retomar os postos de comando político em nível estadual e federal.

Como foi possível observar, através dos escritos do presidente, a chegada das novas eleições trazia consigo novas condições para o jogo da política partidária, com isso era momento de fazer novos compromissos e novas alianças para conseguir o maior número de votos, de adesões e de cargos eletivos. O compromisso do interventor Felipe Moreira Lima, de “fazer o futuro governador desde que tenha o apoio do presidente da República” (VARGAS, 1995,

p. 354), mostrava bem como seriam as ações das forças políticas do Ceará envolvidas nas eleições de 1934.

A oposição da LEC ao novo interventor foi constante. Apesar de os partidários lecionistas fazerem-se presentes na chegada e na posse do chefe do Executivo, não impediu que estivessem atentos às ações do governo que se iniciava. Era 5 de setembro quando Felipe Moreira Lima chegou ao Ceará para ser empossado no cargo, pouco mais de um mês antes das eleições que foram realizadas em 14 de outubro de 1934. Sua tarefa oficial? Conduzir as eleições de forma “pacífica”.

Nasceu na Paraíba, na localidade de Serrinha, filho de Marcolina Etelvina Moreira Lima e de Joaquim Moreira Lima. Seu pai foi presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Paraíba e também magistrado no Império. Felipe Moreira Lima esteve ligado ao movimento tenentista de 1922 e ao movimento de 1930 que depôs o presidente Washington Luis. Presidiu em 1931 a Legião Cívica 5 de Julho, uma das várias associações em defesa do pensamento tenentista. Foi através dessa associação que ele presidiu, na cidade do Rio de Janeiro, o I Congresso Nacional Revolucionário, que contou com a participação de uma ala importante do tenentismo e de onde surgiu o Partido Socialista Brasileiro (PSB). Este tinha como objetivo pensar e executar um programa nacional para o pensamento revolucionário, em sua comissão executiva estava com integrante, Juarez Távora<sup>1</sup>. O PSD no Ceará, presidido por Fernandes Távora, era parte desse programa revolucionário.

A chegada do novo interventor no estado contou com a presença das duas principais forças políticas:

A Liga Eleitoral Católica se fez representar, no desembarque e na posse do sr. Cel. Moreira Lima, por uma comissão constituída pelo seu presidente, dr. Edgar Cavalcante de Arruda; secretário geral, sr. Audifax Mendes; presidente da Junta Regional de Fortaleza, dr. José Martins Rodrigues, e sr. F.F. Delgado Perdigão, comissão essa que, em palácio, apresentou a s. excia., os seus cumprimentos de boas vindas. (CHEGOU, 1934, p. 8)

Já no desembarque, foi saudado por algumas autoridades e integrantes do PSD: “em primeiro lugar, pelo capitão Carneiro de Mendonça, major Juarez Távora, general Eudoro

---

<sup>1</sup> Para saber mais ver: FELIPE MOREIRA LIMA. **Verbete**. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lima-filipe-moreira>>.

Correia e demais auxiliares do governo e deputados Fernandes Távora e José de Borba” (CHEGOU, 1934, p. 1). Como era a chegada do novo chefe do Executivo os dois grupos tentavam prestigiar esse momento, pois era elementar avaliar a postura do político recém-chegado.

Pode-se afirmar que foi uma avaliação muito mais da LEC do que do PSD, pois constatamos através das falas de recepção ao novo interventor que os políticos pessedistas ganhavam mais espaço. Primeiro falou o jornalista Demócrito Rocha em nome do seu partido, dando as boas vindas e em seguida o Major Juarez Távora. Esse já havia avisado ao seu irmão alguns meses antes, por telegrama, que a situação seria favorável, ainda quando o nome do Major era cogitado para substituir Carneiro de Mendonça: “Não convém insistir solução meu nome ou outros já indicados. Presidente nomeará pessoa amiga que fará nossa política. Guarde absoluto sigilo” (TELEGRAMA, 1934).

Segundo Aroldo Mota, “o Interventor Moreira Lima jamais contou com o apoio da LEC desde suas primeiras declarações” (MOTA, 2000, p. 140). Destacamos, na chegada do novo chefe do executivo, sua resposta ao ser perguntado na entrevista coletiva a respeito do modelo de governo de sua preferência, dizendo “incliná-lo-se, pessoalmente por um socialismo bem compreendido, que solucione o paradoxo da atual situação mundial” (CHEGOU, 1934, p. 8). Depois disso como se percebesse que caminhava em terreno perigoso, o próprio Moreira Lima ressaltou, “não venho fazer governo socialista, quero dizer governo a meu modo, pois já chego no crepúsculo... Se fosse a aurora, ainda fá-lo-ia...”(Ibidem). Os ideais do interventor tão presentes em sua personalidade retorna e reafirma seu pensamento ideológico mesmo negando um possível governo socialista. Achou por fim concluir estrategicamente de maneira mais segura sua resposta, afirmando: “O que farei, no Ceará, será simplesmente continuar o que o cap. Mendonça deixou”(Ibidem).

Entretanto, a LEC logo se manifestaria em relação às ações do interventor. As eleições estavam próximas e qualquer ação que pudesse beneficiar seus adversários seria denunciada, sendo verdadeira ou não. Basicamente um mês foi o suficiente para a primeira notícia sobre o Governo, por parte dos lecionistas, intitulada: “A politicagem invade a Instrução Pública”.

A política facciosa que depois de setembro de 1931, tinha desertado do Ceará, para tranquilidade e bem estar de todos, acaba de reinstaurar-se no Estado, de maneira funesta, neste ensaio de governo pessedista, porque estamos passando.

Estranho ao meio, desconhecendo a nossa gente e suas manhas e tricas, e em má hora convencido de que no Ceará existe mesmo um partido revolucionário – no sentido legítimo e nobre da expressão – o cel. Moreira Lima, inspirado por alguns auxiliares seus, está concorrendo, possivelmente sem o querer, para tornar francamente detestável essa experimentação, dado o vírus partidário de que a mesma se reveste[.] (A POLITICAGEM, 1934, p. 1)

A oito dias da eleição, iniciava as investidas dos políticos lecionistas contra o interventor e o PSD. O artigo publicado na primeira página, sem assinatura, ficava sob a responsabilidade do Redator Chefe, Andrade Furtado, amigo pessoal do Arcebispo e companheiro dos líderes lecionistas, Edgar de Arruda, José Martins Rodrigues, Menezes Pimentel e Valdemar Falcão, todos professores da Faculdade de Direito do Ceará.

O grupo da Liga tentava estabelecer um marco temporal a partir dessa publicação. De acordo com o jornal, havia acabado “a política facciosa [...] depois de setembro de 1931” e voltava a “reinstaurar-se no Estado” em 1934. Nesse ínterim é preciso explicar sobre quais momentos os partidários católicos estavam falando. No período de outubro de 1930 até setembro de 1931, quem estava na interventoria do Ceará era Manuel do Nascimento Fernandes Távora, caracterizado segundo os políticos lecionistas como responsável pela “política facciosa”. Depois de sua saída Carneiro de Mendonça assumiu o cargo até 1934, substituído por Moreira Lima, ou seja, tentava-se criar uma associação entre o momento político de instabilidade vivenciado por Fernandes Távora e o da interventoria do atual governante.

Segundo o historiador João Rameres Regis, em sua tese “Integralismo e Coronelismo” defendida na UFRJ, “o tempo curto de Fernandes Távora à frente da Interventoria Federal se deu pelas suas divergências com os representantes do tenentismo no Ceará” (2008, p, 157-158). O mesmo historiador ainda destaca que “essas divergências derivavam do fato de não ter sido indicado para Interventoria um representante direto da corrente tenentista no Estado” (Ibidem, p. 158.).

Essa relação entre os dois interventores, Fernandes Távora e Moreira Lima, objetivou pôr em descrédito este último, lembrando os momentos políticos instáveis da interventoria de 1930. Aproveitaram para questionar o governo do atual interventor e também lembrar a instável e rápida passagem do líder pessedista a frente do Poder Executivo. Assim, fizeram

uma denúncia em relação às ações dentro da “Instrução Pública”, envolvendo o interventor, além de tentar pôr em descrédito Fernandes Távora, uma das principais lideranças políticas no Estado.

Essa foi a primeira investida contra o interventor. Os lecionistas, que traziam uma prática política de ataque aos comunistas, invocaram a relação do socialismo com o atual chefe do Executivo estadual. Segundo Aroldo Mota, um grupo comunista do Ceará, que tinham como líderes o operário Luis Gomes, o gráfico Abdias de Freitas e Moacir Caminha, fundou a Liga Operária Independente<sup>2</sup>. Esse grupo fez um manifesto, transcrito por Mota, convocando o operariado do Ceará. Também encontramos esse manifesto no Arquivo pessoal de Valdemar Falcão no CPDOC-FGV, em uma pasta intitulada “Dossiê sobre comunismo” que contém 20 documentos no total.

**PROLETÁRIOS CONSCIENTES!**

O Ceará atravessa uma situação excepcional, única, em toda a história do regime republicano no Brasil, - pela primeira vez o direito sagrado da livre manifestação do pensamento, imprescindível à vida, é respeitado, assegurado, pelo governo.

O revolucionário idealista, o companheiro de Luis Carlos Prestes, o livre-pensador convicto, Felipe Moreira Lima, desassombadamente, por cima dos preconceitos da politicagem, garante aos trabalhadores, aos explorados, o direito de reunião, o direito a palavra oral, o direito a palavra escrita!

Fato único neste país oprimido e explorado pelas camarilhas políticas!  
(PROLETÁRIOS, 1934)

Analisar a visão dos operários apresentada através do manifesto, mostra-nos como a perspectiva dos políticos católicos, expressa através do jornal O Nordeste, significava uma insatisfação dos grupos políticos conservadores presentes na LEC, que perdiam espaço com a chegada de Moreira Lima. Os operários mostravam-se muito mais empolgados com esse novo governo que garantiu “aos trabalhadores, aos explorados, o direito de reunião, o direito a palavra oral, o direito a palavra escrita!”.

Tal situação pode ser confirmada por outro documento encontrado na mesma pasta do Arquivo Valdemar Falcão. Um panfleto que convocava “as massa exploradas”, “todos os trabalhadores cearenses, intelectuais e estudantes pobres” para um “Grande comício” que seria “realizado quarta-feira, 7 de Novembro, às 7 horas da noite, no coreto da Praça de

---

<sup>2</sup> Procuramos informações a respeito desses três sujeitos históricos e sua relação com a Liga Operária Independente, mas nada foi encontrado, nem mesmo uma pequena biografia sobre eles.

Pelotas”<sup>3</sup>. É importante informar que essa praça ficava localizada em frente a Faculdade de Direito do Ceará, local de trabalho dos integrantes da LEC: Andrade Furtado, Edgar de Arruda, Menezes Pimentel e José Martins Rodrigues. O comício aconteceu em comemoração ao “17º aniversário da Revolução Russa, - data magna para o proletário revolucionário”. Os participantes ouviram “os camaradas Adaias Vieira, Oto Ramos de Oliveira, Milton Mamede e a companheira Rachel de Queiroz” (AO PROLETÁRIO, 1934).

Era inegável que existia uma maior liberdade por parte dos grupos excluídos da política institucional, ter uma comemoração que ressaltava os 17 anos da Revolução Russa mostrava a proximidade do interventor com os ideais comunistas e o cuidado desse político em permitir que grupos historicamente oprimidos pudessem se manifestar com maior liberdade.

Como já foi dito, os lecionistas estavam atentos aos ideais do Interventor e iriam atacar quando necessário. A proximidade das eleições e o posicionamento anticomunista dos políticos da LEC era a composição que se processava para o ataque a Moreira Lima. O estopim seria o manifesto da Liga Operária Independente. Então, voltemos a ele.

Reconhecendo tudo isto, um grupo de militantes responsáveis do movimento operário resolveu levar ao Cel. Moreira Lima a afirmação da sua simpatia a orientação progressista e libertadora da sua administração, e declarar-lhe que está ao seu lado contra os reacionários lecionistas e integralistas que procuram criar embaraço a sua atuação benéfica para este Estado, e contra os sabujos da imprensa clerical que tentam macular com a sua pena venal a honestidade do seu governo.  
Operários das oficinas, trabalhadores explorados, todos à Praça do Ferreira, no dia 15 de Novembro, às 4 horas da tarde!  
Façamos essa demonstração de consciência proletária! (PROLETÁRIOS, 1934).

Segundo Aroldo Mota, a manifestação realmente aconteceu. O grupo de manifestantes, liderados por Luís Gomes, saiu da Praça do Ferreira e foi em passeata para o Palácio da Luz, sede do Governo Estadual. Abdias de Freitas saudou Moreira Lima “como companheiro ideal e sincero de Luiz Carlos Prestes”. Por sua vez o interventor “assegurou a todos a participação política sem perseguições e discriminações”. Ainda conforme Mota, no Palácio da Luz se encontravam “o deputado do PSD, José de Borba Vasconcelos; o prefeito

---

<sup>3</sup> Atualmente chamada Praça Clovis Beviláguas, localizada em frente a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, no Centro de Fortaleza. É importante destacar que o prédio da Faculdade de Direito já era o prédio no qual Menezes Pimentel, Valdemar Falcão, Edgar de Arruda e José Martins Rodrigues foram professores.

de Fortaleza, Dr. Plínio Pompeu; o Secretário de Polícia, Dr. Francisco Saboya; o Oficial de Gabinete, Fidelis Silva” (MOTA, 2000, p. 139-140) e ainda uma das filhas e a esposa de Moreira Lima. Podemos afirmar que existia uma comitiva esperando os manifestantes que vinham em apoio ao Interventor.<sup>4</sup>

A LEC logo se manifestou através do jornal lecionista que publicou notícias vindas da Câmara Federal no Rio de Janeiro.

Registrou-se, na sessão de ontem, da Câmara, violento debate entre os deputados tavoristas e lecionistas. O caso teve início com o desmentido do coronel Felipe Moreira Lima as notícias procedentes de Fortaleza, a propósito de sua aproximação com os elementos comunistas. O deputado Fernandes Távora acusou os lecionistas de autores de tais notícias, chamando-as de exploração e mentirinha. Imediatamente o deputado Waldemar Falcão foi a tribuna, mostrando que, realmente, o interventor no Ceará estava aceitando manifestações de caráter comunista, provando-o com a leitura do boletim-convite, espalhado nessa capital e com notícias dos jornais “Correio do Ceará”, “Gazeta de Notícias”, “A Rua” e “O Nordeste”. (AS ATITUDES, 1934, p.1.)

As relações entre Moreira Lima e os políticos da LEC nunca foram próximas. Com os ataques constantes do jornal O Nordeste essa relação foi tomando cada vez mais distância. Os ataques ao Interventor era cada vez mais frequente<sup>5</sup>. Conseqüentemente a aproximação com o PSD, que era planejada antes mesmo de sua chegada ao Ceará, tornava-se uma escolha cada vez propícia. Essa aliança se tornou uma das formas de o interventor se proteger dos ataques e fazer frente ao grupo político da LEC.

Aroldo Mota definiu a manifestação de Waldemar Falcão no parlamento como “o estopim para o rompimento da LEC e jogar o governo nos braços do PSD” (MOTA, 2000, p. 140). Ele também ressaltou que “em apoio ao Interventor e seu comportamento ideológico, surgiu o ‘Partido Liberal Evolucionista do Ceará’”(Ibidem, p. 140).

Foi nessa trama que Felipe Moreira Lima chegou ao Ceará para substituir Carneiro de Mendonça. Com a tarefa de continuar o trabalho realizado pelo último interventor e realizar as eleições de forma pacífica. Com um mês depois de sua chegada, o novo chefe do

---

<sup>4</sup> Notícias sobre a manifestação também podem ser vistas no jornal O Nordeste do dia 16 de novembro de 1934. Ver: GOVERNO e comunismo, **O Nordeste**, p.1, Fortaleza, 16 de nov. de 1934.

<sup>5</sup> Ver: MANIFESTAÇÃO original, **O Nordeste**, p.4, Fortaleza, 22 de nov. de 1934; CONSCIÊNCIA da verdade, **O Nordeste**, p.1, Fortaleza, 27 de nov. de 1934. CEARENSES invencíveis, **O Nordeste**, p.1, Fortaleza, 31 de dez. de 1934.

governo percebeu que não seria uma tarefa fácil, principalmente, porque os lecionistas faziam de tudo para ganhar novamente as eleições e atrapalhar os planos do PSD.

### *Considerações finais*

A chegada de Felipe Moreira Lima e a saída do interventor Carneiro de Mendonça mostrava que o PSD e Juarez Távora ainda tinham capital político junto ao governo federal. Contudo, a LEC mostrava desde a chegada do novo interventor que sua tarefa seria dificultada pelos católicos e que seu apoio aos távoras seria combatido para proporcionar novamente a vitória da chapa lecionista.

As eleições estavam próximas seriam realizadas no dia 14 de outubro. Os dois partidos continuariam a buscar força e apoio político dentro do estado do Ceará e fora dele, com o governo federal. Liga novamente lançaria chapa registrada no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará e concorreria com candidatos próprios para a câmara federal e a câmara estadual. O resultado das eleições? Ainda não é momento de falarmos sobre isso, mas podemos afirmar que Valdemar Falcão e a LEC estavam bem articulados com Getúlio Vargas. O presidente estava informado das condições políticas no Ceará para as eleições, pois ele mesmo registrava em seu diário: “O interventor do Ceará está fracamente ao lado do partido Távora, convencido da necessidade de apoiá-lo, e garante fazer o futuro governador desde que tenha o apoio do presidente da República” (VARGAS, 1995, p. 354).

Getúlio Vargas seria um agente político singular no desfecho dessa trama e na eleição realizada no Ceará. Os dois partidos disputaram a eleição de outubro de forma intensa e única no pleito realizado em todo o país. A participação do presidente da República mostrou a capacidade de negociação e de articulação dos partidos cearenses, com destaque para Valdemar Falcão atuando em favor do partido LEC e Juarez Távora em favor do PSD. A atuação da Liga como partido político marcou de forma singular essa eleição no Ceará, em contrapartida estava em jogo o interesse de Juarez Távora, um amigo pessoal do presidente Vargas. O resultado era incerto, mas podemos falar sobre ele em outra oportunidade.

A POLITICAGEM invade a instrução pública. **O Nordeste**. Fortaleza, 06 de out. de 1934. p. 1.

AO PROLETÁRIO. **Arquivo Valdemar Falcão**. VFc 31.03.31. Dossiê sobre comunismo. Doc. 3.

AS ATITUDES do Interventor Moreira Lima provocam agitações no parlamento, **O Nordeste**. Fortaleza, 20 de nov. de 1934. p.1.

CEARENSES invencíveis. **O Nordeste**. Fortaleza, 31 de dez. de 1934. p. 1.

CHEGOU, hontem, a Fortaleza, o novo interventor cearense. **O Nordeste**. Fortaleza, 06 de set. de 1934. p. 1 e 8.

CONSCIÊNCIA da verdade. **O Nordeste**. Fortaleza, 27 de nov. de 1934. p. 1.

GOMES, Angela de Castro (Org.). **Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30 /** Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al.]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GOMES, Ângela de Castro. Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935). In: GOMES, Ângela de Castro... [et al.]. **O Brasil Republicano**, v 10: sociedade e política (1930-1964)/por Ângela de Castro Gomes... [et al.]; introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEITE. Filipe de Faria Dias. **Atuação da Liga Eleitoral Católica na formação da Assembleia Nacional Constituinte de 1933**. Disponível em: <[www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias)>.

LOPES, Raimundo Hélio. **Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932 /** Raimundo Hélio Lopes. Tese de doutorado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. Rio de Janeiro. 2014.

MANIFESTAÇÃO original. **O Nordeste**. Fortaleza, 22 de nov. de 1934. p. 4.

MONTEIRO, Patrick Corrêa. **O anteparo do sagrado: a Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências e Filosofia. Departamento de História, 2016.

MOTA, Aroldo. **História Política do Ceará (1930-1945) /** Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

PROLETÁRIOS conscientes!. **Arquivo Valdemar Falcão**. VFc 31.03.31. Dossiê sobre comunismo. Doc. 4.

RÉGIS, João Rameres. **Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)**. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Orientadora: Profª Maria Paula do Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, 2008.

SOUSA, Simone (Coord.). **História do Ceará**. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

TELEGRAMA de Juarez Távora para Fernandes Távora. **Arquivo Juarez Távora**. CPDOC – FGV. JT dpf 1932.06.03. (168/819) . Datado de 29 de julho de 1934.

VARGAS, Getúlio. **Getúlio Vargas**: Diário / Apresentação de Celina Vargas do Amaral Paixoto; edição de Leda Soares. – São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.